

Mário Kertész

Uma visão privilegiada dessa terra

Prefeito por duas vezes de Salvador, responsável por importantes intervenções na cidade, secretário do Planejamento no governo de ACM, como ele mesmo diz, o original, sendo responsável pelo projeto e implantação do Centro Administrativo da Bahia, Mário Kertész faz um balanço do avanço dessa cidade nos últimos 50 anos, das possibilidades de Neto ou Rui fazer o próximo prefeito, e dos primeiros 9 meses do governo Bolsonaro

PAULO ROBERTO SAMPAIO
DIRETOR DE REDAÇÃO

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

Um raio X da “boa terra”

Mário Kertész – O Brasil hoje vive um momento difícil e muito complicado, onde a gente não sabe exatamente onde vamos chegar dentro de algum tempo. Modificações profundas estão ocorrendo, desde a última eleição. E, é evidente, que isso influencia o país todo, inclusive, a cidade de Salvador. Mas, particularmente, a cidade de Salvador e o Estado da Bahia vão vivendo até momentos auspiciosos. A cidade foi bastante recuperada pelo prefeito ACM Neto e também com a grande colaboração do governador Rui Costa. É evidente que continuamos com problemas sociais terríveis, de desigualdades, violência, de educação ineficiente, e de problemas que atinjam a profundidade dos nossos projetos. Eu vejo que a gente continua, de certa forma, muito trabalhando a superfície. E não percebendo a cada momento que se agrava o problema social. Nós vivemos hoje no Brasil, e a Bahia não está fora disso, numa verdadeira ‘guerra civil’, não declarada, não aceita, ignorada pelas nossas elites, sobretudo, as nossas elites governantes. Eu tenho sido muito crítico, inclusive, com nossos parlamentares de todos os níveis, por que gosto de dizer que eles sofrem da síndrome de ‘Maria Antonieta’, que foi rainha da França; morreu guilhotinada na Revolução Francesa; e é um símbolo de uma pessoa insensível ao sofrimento popular. Maria Antonieta dizem - não se sabe se é verdade ou não - que quando o povo faminto bateu nas portas do Palácio de Versailles, pedindo pão, ela disse: ‘Por que não dão pão? E lhe responderam: Porque não tem. Então, ela disse: Por que não dão brioches? Como se assim fosse possível... Então, eu acho que os nossos parlamentares, de um modo geral, os nossos dirigentes, o sistema judiciário brasileiro estão todos vivendo essa síndrome de ‘Maria Antonieta’. Nós vivemos um país que hoje tem 20 milhões de pessoas desempregadas ou subempregadas. Nós vivemos num país com uma violência assustadora; um sistema prisional que é uma verdadeira escola de aperfeiçoamento da bandidagem; e nossos governantes, simplesmente, passeiam. Vivem num mundo extraordinário, onde tem benefícios; assessores; salários muito bons; e todas as vantagens como se vivessem no Primeiro Mundo. Funcionário público brasileiro, em grande escala, ganha mais que funcionário público de países desenvolvidos. Isso tudo mostra o seguinte: A gente faz de conta que está tudo andando bem, mas, no fundo, eu acho que estamos sentados num ‘barril de pólvora’. E tudo vai depender apenas do tamanho do estopim. Se vai ser grande e comprido; se vai demorar de estourar. Essa situação não me deixa nem um pouco otimista, em relação ao momento que estamos vivendo, e, sobretudo, a essa falta de sensibilidade de boa parte da classe dominante no País.

Prioridade hoje para Salvador

MK - Minha prioridade seria a Educação. Educação e mais nada. Educação de qualidade. Educação séria. Educação de tempo integral.

Como enfrentar o desemprego

MK– Tudo está na base da Educação. Um dia desses assisti no Jornal Nacional, que muitas empresas estavam precisando de empregados. E não tem, por que não tem qualificação. Tudo está na base do que se chama Educação. Agora, Salvador é vocacionada para uma ‘indústria sem chaminé’ que é o turismo; a prestação de serviços; e o desenvolvimento cultural. Pode ter e deveria ter um Pólo Cinematográfico de altíssimo nível e, tam-

bém, até na área de Informática. Por exemplo: Poderia ter núcleos de excelência que gerariam empregos. Empregos qualificados. Agora, para isso precisa de quê: Educação. Se você não tem Educação, você não tem mão-de-obra. A mão-de-obra que você tem aqui, depende exclusivamente da Construção Civil. Então, a Construção Civil está parada por que a economia está parada. Então, pronto: Desemprego. Sem solução.

Salvador e 2 Centros de Convenções

MK – Há espaço para os dois. Teriam localizações diferentes e até vocações diferentes. O que o estado pretende fazer pode ser perfeitamente complementar ao que a Prefeitura está fazendo. Eu acho que a ação da Prefeitura é louvável, certa, adequadíssima. A do Estado poderá ser, se vier a acontecer. Por que até agora não aconteceu. Está até demorando muito de ter uma definição.

Centro administrativo municipal no Comércio. É uma boa?

MK – Esta é uma excelente idéia. Eu acho que seria a forma mais adequada, certa e justa de revitalizar o centro que vem vivendo um processo de decadência de muito tempo. Espero que ACM Neto leve à frente e vá rápido.



Foto Geraldo Melo

O primeiro ano da gestão Bolsonaro

MK- Eu acho duas coisas. Primeiro, ele não me surpreendeu em nada, porque todo mundo o conhecia. Ele nunca escondeu o que ele é. O que ele pensa. Se bem que ele não tivesse participado de debates. Eu entrevistei ele, pessoalmente, durante uma hora. E uma coisa acho é que ninguém pode dizer: Ah! Jair Bolsonaro me enganou. Ele não enganou a ninguém. Agora, eu acho a administração dele fraquíssima. Perde tempo se envolvendo em brigas menores como agora com o PSL; outra hora é briga com isso; briga com aquilo. Xinga um. Trata mal o outro e a economia que é o forte, e que todo mundo esperava uma ação rápida:Nada. Segurança que todo mundo esperava uma ação rápida:Nada Então, é um Governo fraco até aqui. Dizer que ele enganou:Não. Para mim não é surpresa nenhuma o que ele está fazendo .

Como explorar mais a Baía

MK – Acho que depende muito mais da iniciativa privada do que do Governo somente. O Governo pode entrar com incentivos de todos os tipos. Incentivos de ordem fiscal. Você tem um exemplo de um grande empresário, aqui da Bahia, Carlos Suarez, que com recursos próprios e enfrentando até muita ignorância, conseguiu revitalizar toda aquela área de Loreto, de uma forma extraordinária. Aquilo, deve servir de exemplo de um empresário que se formou aqui e investe socialmente aqui na Bahia. E a Baía de Todos-os-Santos é, com certeza, uma das coisas mais lindas que existe no mundo. Basta lhe dizer o seguinte: Eu tenho o privilégio de vir trabalhar todo o dia, na ida e na volta, passando pela Baía de Todos-os-Santos . E isso faz um bem à minha alma.

Vamos atravessar juntos a ponte Salvador-Itaparica?

MK -Com toda sinceridade, eu duvido.Por diversa razões. Primeiro porque eu tenho as minhas dúvidas em relação à essa ponte Salvador-Itaparica. Ela vem sendo falada há muito tempo, mas sempre adiada. Segundo: Deus já foi muito generoso. Você é muito jovem (Paulo Sampaio). É um menino. Tem muito tempo para esperar. Mas eu, Deus já foi muito generoso. Estou com 75 anos e não posso esperar mais tanto tempo .Eu duvido que eu vá passar nessa ponte .Voce vai! Mas eu não! E se lembre de mim quando passar.

Os maiores desafios para esta cidade

MK – Eu acho que é complicado para se transformar em uma grande metrópole. Eu aprendi duas vezes como Prefeito. Meu trabalho foi muito voltado para isso. Tentar mostrar a importância de Salvador como umas das mais importantes cidades do Brasil. Para mim, a mais importante. Primeira capital do Brasil; um nível cultural fantástico; um patrimônio; um povo; a Roma Negra. Tudo isso. Mas, infelizmente os nossos governantes tem muito pouca sensibilidade em relação a isso. Eu acho que, sobretudo, falta aos nossos governantes essa visão de importância de Salvador. Ora, se nós, os nossos governantes não conseguimos enxergar que Salvador é a mais importante cidade do Brasil, apesar de entrar em publicidade, em disco, etc, ‘primeira capital não sei o quê’, é preciso que a gente mude a nossa mentalidade. É preciso que a gente acredite que aqui é a cidade mais importante. É o núcleo cultural histórico mais importante do Brasil. Para poder isso se transformar em realidade. Senão, não vai não. Vai ficar do jeito que está.

As encostas que ainda hoje matam

MK – Eu acho até que, tanto o prefeito quanto o governador disputam isso. É bom essa disputa entre eles. Foi positiva para a cidade. Muita coisa tem sido feita. Agora, o que acontece é o seguinte: Na realidade, isso deve ser visto de uma forma profunda. Dentro de um projeto habitacional decente . E, ao invés de se gastar tanto dinheiro em contenção de encostas, se pensar em núcleos habitacionais, que não ficassem distantes como se costuma fazer. Tem o Minha Casa, Minha Vida que não tem ônibus; não tem posto de saúde; não tem escola. Então, p’ra que adianta? Você não vai botar uma pessoa num lugar que não tem emprego. E veja você. A gente tem um ‘miolo’ de cidade bastante vazio. E agora com essas novas avenidas feitas pelo Governo do Estado você vai botar esse ‘miolo’ á vista e com facilidade de acesso a toda cidade, através do metrô, do ônibus, etc.,O que falta – eu sempre defendi isso – é que houvesse um projeto habitacional decente para que essa ocupação de encostas não precisasse existir.

As redes sociais e as fake-news

MK – De positivo, as redes sociais trazem muita coisa que é a de permitir a participação da população como um todo. Mudou o quadro. Ninguém pense que as eleições serão como foram, como essas de 2018 já não foram. Não adianta você ter tempo de televisão; não adianta você ter não sei quantos partidos; não adianta nada disso. O povo, hoje, descobriu uma forma de ter acesso direto a expressar a opinião dele e tentar influenciar a eleição. Agora, o que tem de negativo é que elas tem sido usadas de uma forma absolutamente deletéria, com as ‘fake news’ e com os bombardeios que são feitos aos candidatos. Eu me lembro que nas eleições, bem antigas, tinham grupos que eram contra um candidato. Saíam enviando panfletos mentirosos, distribuindo panfletos do tipo: “Olha ali fulano de tal é ladrão!”. Hoje, não precisa fazer nada disso. Você bombardeia pelas redes sociais. Recentemente eu vi um filme (Brexit), que levou (vai levar) a separação do Reino Unido da União Européia. E ali você vê, claramente, pela primeira vez, como foi a manipulação da eleição. Então, da mesma maneira que a eleição de Trump foi manipulada; da mesma forma da eleição passada e da mesma forma que vai continuar havendo manipulação. Até que isso vá se acomodando ou modificando. Eu acho que a Democracia hoje é diferente .Não é mais a Democracia representativa que a gente pensava em que cada pessoa valia um voto. Hoje, uma pessoa pode valer mil votos. Cem mil votos, dependendo da capacidade de uso e de manipulação nas redes sociais. Isso mudou completamente. Ninguém fique esperando que a eleição vai ser como era, não.

Os 50 anos hoje da Tribuna

MK – Eu estarei presente na Associação Comercial nesta noite de segunda-feira 21. A Tribuna faz parte da minha vida. Foi um jornal fantástico, que inovou; que revolucionou; que enfrentou poderosos e a ditadura. E que sempre me deu abrigo. Eu, inclusive, estudante em Paris, escrevi para a Tribuna da Bahia. Na minha eleição para Prefeito; na minha demissão como prefeito nomeado. Em todos os momentos da minha vida, a Tribuna da Bahia e as pessoas que fazem o jornal como você (Paulo Sampaio), como Walter Pinheiro, como Joaci Goes, e tantos outros, sempre fizeram parte da minha vida. Portanto, a Tribuna da Bahia é coisa que está no meu coração!”

O melhor gestor: Neto ou Rui?

Mário Kertész – Todos os dois gestores, ACM e Rui são ótimos. E todas as pesquisas indicam isso...Na diferença de avaliação entre um e outro, o governador é um pouquinho bem mais avaliado. Mas, na margem de erros, são ótimos e muito bem avaliados. Portanto, são dois eleitores importantes. Agora nas eleições municipais vai depender de como o Brasil vai estar no período. Quem vai ser o candidato de cada um deles. Você veja o seguinte: Por mais que seja forte o impacto do padrinho do candidato vai depender muito do próprio candidato. No intervalo da resposta Paulo Sampaio aproveita a oportunidade e pergunta: E você arrisca quem deve vencer? Mario diz intempestivamente: Ah! Eu não arrisco nada. Eu não sou Madame Beatriz. Ela lia passado, presente e futuro Eu não leio nada ! (gargalhadas geral).